

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E APLICADA
CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO
UM ESTUDO DE CASO**

Autor: Márcia do Rocio Pilato

Projeto Técnico apresentado à Universidade Federal do Paraná para a obtenção do título de Especialista em Administração de Pessoas.

Orientador: Dr. Sérgio Bulgacov

**CURITIBA
2005**

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e irmãos, pelo apoio prestado nesses anos de estudo.

Aos mestres, em especial ao Professor Dr. Sérgio Bulgacov, orientador do presente trabalho e a professora Dra. Mirian Palmeira pela oportunidade na obtenção deste curso.

Aos meus amigos do curso de especialização e meus colegas de trabalho que de alguma forma contribuíram para realização deste projeto.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. PROBLEMA	9
1.2. OBJETIVO GERAL	9
1.2.1. Objetivos Específicos	9
1.3. JUSTIFICATIVA	10
1.4. METODOLOGIA	11
1.4.1. Descrição Geral	11
1.4.2. Tipo de Pesquisa	12
1.4.3. Abordagem	12
1.4.4. Unidade de Análise	13
2. PESQUISA TEÓRICO-EMPÍRICA	14
2.1. SEGURANÇA NO TRABALHO / COMPROMISSO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONÁRIO	14
2.2. RELAÇÕES INDIVÍDUO E TRABALHO	15
2.3. SEGURANÇA NO TRABALHO – CONDIÇÕES INSEGURAS / ATOS INSEGUROS	20
2.4. CONTEXTO MATERIAL E CONTEXTO HUMANO DA SEGURANÇA DO TRABALHO	24
3. A ORGANIZAÇÃO	27
3.1. HISTÓRICO DA ORGANIZAÇÃO	27
3.2. ANÁLISE DA SITUAÇÃO	32
3.3. DADOS DA PESQUISA	33
4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	47
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE	52

LISTA DE SIGLAS

DFAR – Departamento de Farmácia

EPI – Equipamento de Proteção Individual

EPC – Equipamento de Proteção Coletivo

HC – Hospital de Clínicas

NR – Norma Regulamentadora

NR's – Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho

PRHAE – Pró Reitoria de Recursos Humanos e Estudantis

PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

SD – Setor de Saúde

SEESMET – Setor de Engenharia Segurança e Medicina do Trabalho

UFPR – Universidade Federal do Paraná

APRESENTAÇÃO

O intuito deste trabalho é identificar quais os fatores que influenciam na segurança do trabalho e quais os conhecimentos que os funcionários laboratoristas do curso de Farmácia possuem para trabalhar com segurança - Departamento de Farmácia - Setor de Saúde – Universidade Federal do Paraná. A escolha do tema deve-se ao fato de que segurança no trabalho reflete em melhores condições ao meio ambiente, bem como na qualidade de vida dos funcionários.

O método de análise foi um estudo de caso na Universidade Federal do Paraná, junto aos funcionários técnico-administrativos dos laboratórios que compõem parte do quadro de servidores do Departamento de Farmácia. Através deste estudo é possível fazer uma análise sobre o conhecimento de que esses funcionários possuem sobre o ambiente de trabalho, as condições inseguras e atos inseguros.

No primeiro capítulo apresenta-se uma introdução do assunto objeto do presente estudo, o objetivo do projeto técnico, a justificativa e a metodologia utilizada na obtenção de dados.

No segundo capítulo expõe-se a pesquisa teórico empírica relativa ao tema em estudo. Nesta etapa estão inseridos conceitos sobre a segurança no trabalho, o compromisso da empresa e do funcionário, legislação relativa ao tema em estudo, as causas do acidente de trabalho – atos inseguros, condições inseguras.

O terceiro capítulo refere-se ao ambiente de trabalho, breve histórico sobre a instituição, as instalações do prédio do Curso de Farmácia - Departamento de Farmácia – Setor de Ciências da Saúde no Jardim Botânico; onde se desenvolvem atividades direcionadas a graduação, pós-graduação e pesquisa.

Também apresenta-se a análise da situação através da discussão dos resultados das entrevistas, realizada aos funcionários no que se refere a segurança e saúde no trabalho.

No quarto capítulo apresenta-se a conclusão da pesquisa e as considerações finais.

1. INTRODUÇÃO

Grandes transformações atingiram o homem a partir da revolução Industrial e com essas alterações agregou-se inúmeros elementos nocivos a saúde.

Há muitos estudos sobre as inovações tecnológicas, benefícios e facilidades trazidas pela industrialização, principalmente no âmbito da economia e do desenvolvimento tecnológico dos países. É indiscutível o benefício e a inovação da industrialização, porém pouco tem se analisado o reflexo que essas alterações exercem no ritmo de nossas vidas, tendo grande influência principalmente no ambiente de trabalho.

A exigência pela produtividade, sobrecarga de trabalho, fadigas, stress, movimentos repetitivos fazem com que a segurança e em consequência a qualidade de vida fique comprometida. Isso nos faz pensar na necessidade de planejar nossas tarefas, na necessidade de intensificar o trabalho de prevenção para manutenção de nossa saúde.

Por meio do estudo de caso, nesta instituição pretende-se identificar quais os fatores que influenciam na segurança do trabalho, e os conhecimentos que os funcionários do curso de Farmácia possuem para trabalhar com segurança. E com isso sugerir ações que auxiliem para que o trabalho seja desenvolvido com segurança

Este trabalho busca correlacionar a educação “conhecimento” com segurança no trabalho, mais precisamente de como o conhecimento sobre o local de trabalho – riscos ambientais e a postura de desenvolver um trabalho com segurança – pode contribuir para a melhoria na prevenção de acidentes e de doenças ocupacionais e conseqüentemente, a melhoria na qualidade de vida.

1.1. PROBLEMA

Quais os fatores que influenciam na segurança do trabalho e quais os conhecimentos que os funcionários do curso de Farmácia da UFPR possuem para trabalhar com segurança?

1.2. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é identificar os fatores de segurança do trabalho aplicáveis à realidade do curso de Farmácia da UFPR e qual o conhecimento necessário para que os funcionários dos laboratórios trabalhem de maneira segura.

1.2.1. Objetivos Específicos

- a) Identificar os fatores de segurança aplicáveis à realidade dos laboratórios do curso de Farmácia.
- b) Caracterizar o conhecimento dos funcionários dos laboratórios a respeito de fatores de segurança e sua aplicação segura.
- c) Recomendar ações para aplicação dos instrumentos e conceitos de segurança nos laboratórios

1.3. JUSTIFICATIVA

Segundo ZOCCHIO (2002 p. 37) "... segurança do trabalho é um conjunto de medidas e ações aplicadas para prevenir acidentes e doenças ocupacionais nas atividades das empresas ou estabelecimentos. Tais medidas e ações são de caráter técnico, educacional, médico, psicológico e motivacional, com o indispensável embasamento de medidas e decisões administrativas favoráveis."

Devemos lembrar que segurança é qualidade de vida no trabalho e fora dele; é o resultado do empenho de cada um em colaborar para que todos possam trabalhar melhor e sem acidentes.

Esse assunto vem sido gradativamente abordado na atualidade, mas é importante enfatizar que a falta de prevenção começa na falta de conhecimento, faz-se necessário investir em materiais informativos, e treinamento. "Difícil imaginar que alguém quando bem orientado se recuse a usar algo que lhe protege. (...) Tornou-se por demais cômodo dizer que as pessoas não querem se proteger, eu prefiro crer que elas não sabem do que devem se proteger". (MORAES Jr, 2001 p.7)

É fato, que um projeto com o objetivo de garantir segurança no trabalho, inicia-se com uma minuciosa análise ambiental, fazendo uma análise dos riscos e tarefas, pesquisar sobre acidentes já ocorridos, verificar junto ao funcionário qual o conhecimento sobre o ambiente de trabalho no qual ele encontra-se inserido, sem esses dados não é possível indicar a necessidade de um trabalho voltado à segurança, principalmente no que se refere ao uso de equipamentos de segurança coletivos e individuais.

"... quando o risco requer, EPI dever ser usado. Não há, em muitos casos, outro recurso que possa substituí-lo. Deixar de usar o EPI adequado e de maneira correta é ato inseguro dos mais perigosos, principalmente quando se expõem os olhos e as vias respiratórias aos riscos a que estão sujeitos. O uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual não só é recomendável do ponto de vista da segurança em si, como também é obrigatório, de acordo com a legislação sobre o assunto. Geralmente, o uso satisfatório do EPI requer esclarecimento aos usuários, às vezes treinamento e sempre bom comportamento disciplinar. (ZOCCHIO, 2002 p. 129)

Estudos e instruções sobre a questão da segurança no trabalho e medidas preventivas em grande parte limitam-se às empresas de médio e grande porte. Estas empresas em geral possuem um serviço especializado em Engenharia e Medicina do Trabalho e uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Isto ocorre devido a

uma determinação legal ou porque, independente desta obrigação, possuem uma cultura histórica voltada para a segurança.

A Universidade Federal do Paraná tem um Serviço de Segurança e Saúde Ocupacional que desenvolve ações relativa à saúde e segurança do trabalho e também vinculada a Pró Reitoria de Recursos Humanos e Estudantis (PRHAE) foi criada no início do ano de 2004 uma Comissão de Prevenção de Acidentes que está desenvolvendo um projeto intitulado Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), com o objetivo de identificar os riscos ambientais nos setores da Universidade. O Hospital de Clínicas dispõe de um Setor de Engenharia de Medicina do Trabalho (SEESMET) responsável pela segurança do trabalho.

Pretende-se através deste trabalho despertar a necessidade e importância de atitudes prevencionistas e com isso contribuir para qualidade de vida, para que o funcionário desenvolva seu trabalho de maneira segura, e não apenas por uma concessão da chefia ou obrigatoriedade da legislação, mas que ocorra por meio de um processo cognitivo que se estabeleça como comportamento social e cotidiano do funcionário, o que conseqüentemente favorece uma melhoria em sua vida pessoal.

1.4. METODOLOGIA

1.4.1. Descrição Geral

O estudo de caso foi realizado tendo como base uma pesquisa aos funcionários técnicos-administrativos que trabalham nos laboratórios do Curso de Farmácia – Departamento de Farmácia, localizado na avenida Lothário Meisner, nº 3400 – Jardim Botânico – Curitiba - Paraná. Atualmente há algumas ações voltadas a segurança do trabalho desenvolvidas nos laboratórios, o uso do guarda-pó de luvas de procedimento, máscaras e toucas, há uma preocupação em manipular voláteis em sistemas com exaustão. Porém não se verifica o uso dos óculos de proteção durante as aulas práticas em todos os laboratórios, entre outras normas de biossegurança.

Há na Universidade o Serviço de Segurança e Saúde Ocupacional que atende toda a comunidade acadêmica; a Comissão de Prevenção de Acidentes, que iniciou em fevereiro do ano passado Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. O Hospital de Clínicas conta com um Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho que atende os funcionários da Fundação e da Reitoria.

Nos últimos anos verificou-se que no Departamento de Farmácia os funcionários tiveram a oportunidade de participar de um treinamento, este foi promovido pelo DFAR com o apoio dos professores e funcionários da Universidade que ministraram alguns módulos de matemática, física, química, relacionamento interpessoal, atendimento ao público, uma palestra sobre descarte de resíduos químicos e uma demonstração sobre “combate a incêndios” com o Corpo de Bombeiros.

Este treinamento foi realizado no período de 1998-2000 intitulado Requalificação e Aperfeiçoamento de Servidores Administrativos da Área de Laboratório e Farmácia, somente alguns funcionários fizeram todos os módulos.

Porém o se busca através dessa pesquisa é identificar quais os fatores que influenciam na segurança do trabalho e quais os conhecimentos que os funcionários do curso de Farmácia (UFPR –DFAR) possuem para trabalhar com segurança.

1.4.2. Tipo de Pesquisa

O tipo de pesquisa é um estudo de caso.

1.4.3. Abordagem

Nesta pesquisa foi utilizada a abordagem quantitativa para verificar a distribuição estatística das opiniões apresentadas e também a qualitativa para verificar as diferentes opiniões sobre o tema abordado.

1.4.4. Unidade de Análise

A entrevista foi aplicada aos funcionários técnico administrativos que trabalham nos laboratórios do Curso de Farmácia – Departamento de Farmácia – Setor de Saúde da UFPR. Foram realizadas entrevistas com uso de roteiro estruturado.

2. PESQUISA TEÓRICO-EMPÍRICA

2.1. SEGURANÇA NO TRABALHO / COMPROMISSO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONÁRIO

Num mundo de economia globalizada e baseada no capital, as empresas ocupam um lugar de destaque no mercado uma vez que sua atuação resulta em impactos econômicos, sociais e ecológicos. Esses impactos estabelecem relações com outras partes que compõe este mercado, consumidores, investidores, governo, trabalhadores e muitos outros. Esta condição confere as empresas responsabilidade pela sua atuação no meio ambiente.

Este discurso acima colocado, mostra a relação entre trabalhador e mercado, o que reafirma a importância da qualidade nas relações de trabalho e da valorização dos recursos humanos nas organizações.

Numa época em que se discutem e aplicam, gestão por competências, programa de retenção de talentos, universidades corporativas nas organizações, alguns problemas mais graves e antigos relacionados ao trabalho ainda insistem em se fazerem presentes no dia-a-dia dos trabalhadores, não só no Brasil, mas em todo mundo. Neste sentido observa-se a importância da realização de um estudo voltado ao ambiente de trabalho, segurança e bem estar do funcionário.

A evolução da tecnologia trouxe muitos progressos ao meio corporativo, mas também trouxe formas mais atuais de ferir-se no ambiente de trabalho, em consequência têm determinado comprometimento à saúde. Neste contexto empresas, governo e trabalhadores constroem um triste cenário sobre o qual, na maior parte dos casos, a população não fica sabendo.

A segurança no trabalho é teoria e prática envolta por uma série de fatores e propósitos dispostos em instâncias legais, sociais e econômicas e é diante deste cenário que as ciências interagem na busca de soluções que visem melhorar as condições e

minimizar o sofrimento relacionado ao trabalho – médico do trabalho, psicológico, administrador, funcionário da empresa participando ativamente do processo.

“...só é possível entender o processo de segurança e prevenção de acidentes de trabalho dentro da empresa como uma atividade cooperativa e não competitiva entre os diversos segmentos que a compõem, classificando-a não como uma reivindicação dos trabalhadores, uma concessão do empresário, ou uma imposição do governo, mas como uma necessidade de qualquer setor produtivo, como um direito de todo ser humano que se dedica ao trabalho.” (DELA COLETA, 1991, p. 17)

Falar sobre segurança no trabalho é relacionar a integridade física, mental e emocional do ser humano em situação laboral e seu foco de atuação não contempla somente a questão dos acidentes, mas também abrange questões relacionadas a doenças ocupacionais, ambientes insalubres, riscos ambientais, postura do trabalhador frente aos riscos, assim como estratégias e procedimentos de prevenção.

2.2. RELAÇÕES INDIVÍDUO E TRABALHO

O aumento da competitividade – com a necessidade de se produzir mais em menos tempo – provocou a necessidade de maior atenção com a prevenção de acidentes e de doenças ocupacionais.

Desde a revolução industrial, a harmonia entre homens e máquinas tem sido preocupação dos trabalhadores, particularmente no setor industrial, onde os riscos são quase inerentes à atividade. Nas últimas décadas, a organização dos sindicatos, com a exigência da melhoria das condições de trabalho, fez do tema uma pauta constante nas negociações entre empregados e empregadores.

Hoje, com consumidores mais preocupados com a origem do que consomem e diante das estatísticas que nos mostram os altos custos provocados pelo alto índice de acidentes e de doenças ocupacionais, tornou-se, mais que uma preocupação humanista, um importante fator de competitividade.

“No início do século XVIII houve uma grande mudança nos processos industriais. A população mundial crescia aceleradamente, o mercado consumidor estimulava a produção em grande escala e induzia o aprimoramento tecnológico. A mão-de-obra tornava-se abundante: parte devido ao crescimento populacional; parte, proveniente do meio rural.”(RODRIGUES, 1994, P.25-26)

Os métodos de produção passaram por grandes mudanças. Essas transformações estão ligadas ao desenvolvimento de novas tecnologias, como a informática, a robótica e o uso combinado do computador com outros meios de telecomunicação.

A Revolução Industrial teve início na Inglaterra “... embora se houvesse iniciado em 1760, não adquiriu todo seu ímpeto antes do século XIX.”(HEMÉRITAS, 1989, pág. 22) e estendeu-se para outros países a partir do século XIX. Antes desse período, a maioria das pessoas vivia no campo em pequenos vilarejos, trabalhavam em pequenos grupos e produziam em pequena escala – alimentos, roupas e objetos – para o sustento da comunidade.

A atividade de transformação de matérias-primas era feita de modo artesanal e o artesão controlava as fases da produção, ou seja, além de dominar o processo produtivo, o artesão também era responsável pelas matérias primas e pelos instrumentos de produção.

A Revolução Industrial compreendeu:

- Mecanização da indústria e da agricultura;
- Aplicação da força motriz a indústria;
- Desenvolvimento do sistema fabril;
- Grande aceleração do desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação,
- Considerável acréscimo do controle capitalista sobre todos os ramos da atividade econômica, entre outros acontecimentos.

As relações de trabalho também se modificaram. Milhares de camponeses mudaram-se para as cidades em busca de empregos nas fábricas, neste momento o trabalhador era dono de sua força de trabalho, que ele “vendia”, muitas vezes em condições desfavoráveis, em troca de salário.

O rápido processo de industrialização logo repercutiu em vários aspectos da vida social, pois crescia o número de operários pobres que, por meio de suas organizações reivindicavam condições dignas de trabalho. Por outro lado à burguesia industrial estava empenhada, em aumentar seus lucros e enriquecer.

Vários aspectos marcaram a primeira e a segunda fase da revolução industrial, indústria de tecidos, aperfeiçoamento das máquinas a vapor, invenção do motor a explosão, da locomotiva, dos meios de comunicação como os telégrafos entre outros. Enfim, em meados do século XX, ocorreram grandes avanços tecnológicos que refletem na produção econômica e no trabalho no mundo como um todo.

Hoje se apresenta a terceira Revolução Industrial, com a tecnologia de ponta, microcomputadores, robótica, a engenharia genética, a telemática (uso combinado de computadores e meios de telecomunicações, como fax, celular, internet, televisão). Um dos aspectos mais relevantes dessa fase é o aumento da produção com a utilização de um número cada vez menor de trabalhadores, o resultado dessa equação é o aumento generalizado do desemprego em todo o mundo.

“No momento em que a literatura descreve incríveis avanços tecnológicos, constata-se que vem se ampliando a distância entre a riqueza e a miséria, o progresso e o subdesenvolvimento. (...) Trabalhadores ainda são expostos a dez ou mais horas de atividades desgastantes, alta temperatura, sol e poeira, acampamentos sem as mínimas condições de higiene e conforto. Sem falar do trabalho escravo, dos “bóias-frias”, ainda tão frequentes as zonas rurais brasileiras. Realidades distintas cercam o trabalhador em cada país: condições de trabalho, saúde, segurança e especialmente quanto aos níveis salariais.”(BOM SUCESSO, 1998, p.9)

Assim teve início a grande revolução na vida do homem e com ela surgiram os acidentes de trabalho e das doenças ocupacionais, pois as condições dos ambientes de trabalho eram ruins, agravados pela falta de proteção.

Doenças de toda ordem eram comum mesmo as de origem não ocupacional, as infecto contagiosas como o tifo europeu, bem como as doenças ocupacionais, adquiridas pelas péssimas condições dos ambientes de trabalho em fábricas com pouca ventilação e níveis de ruído elevados, tais riscos aumentavam à medida que novas fábricas abriam e novas atividades industriais eram desenvolvidas.

As condições de trabalho tornaram-se insuportáveis a ponto de começarem a surgir clamores populares exigindo o mínimo de condições para o exercício do trabalho humano. Nascia então, nesta época, a real necessidade da prevenção de acidentes de trabalho.

Com o crescimento industrial, os países foram chamados, a criar, através de órgãos competentes, normas que visassem à preservação de acidentes. Aos poucos o trabalhador foi organizando-se e conquistando direitos, concretizados através de leis.

“A história da legislação brasileira podemos considerar que se iniciou em 1904, quando o Projeto n. 169, de autoria do deputado Medeiros e Albuquerque foi levado à consideração do congresso Nacional”. (TORTORELLO, 1996, p.4)

“No ano 1919 surgiu efetivamente a primeira lei brasileira sobre acidentes do trabalho: a Lei n. 3.724, de 15 de janeiro de 1919. principal característica: a adoção da “teoria do risco profissional”. (TORTORELLO, 1996 p.5)

No Brasil, embora a primeira lei sobre acidentes de trabalho tenha sido criada em 15 de janeiro de 1919, o nosso país só se ocupou de medidas preventivas das moléstias profissionais e dos riscos ocupacionais com a Consolidação das Leis de Trabalho em 1943. “Em 1943 foi promulgada a Consolidação das Leis do Trabalho.”(TORTORELLO, 1996 p.5)

“Aprovadas pela Portaria nº 3.214 do Ministério do Trabalho de 8 de junho de 1978, as Normas Regulamentadoras (NR), apesar de algumas imperfeições iniciais, vieram suprir a carência normativa que era sentida nos meios prevencionistas.”(ZOCCHIO, 2002, p. 31)

Sem duvida a legislação Trabalhista alcançou um patamar significativo com a aprovação dessas normas. Esta Portaria tem uma característica singular que é o de abranger a maioria dos aspectos de Higiene Segurança e Medicina do Trabalho.

A Legislação Brasileira sobre Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho é bastante complexa e atinge todos os locais de trabalho submetido à Consolidação das Leis do Trabalho. É, portanto de grandes dimensões o campo de atuação do Ministério do Trabalho. Contudo há um elevado número de profissionais que de forma autônoma, trabalha sob condições as mais desfavoráveis à saúde e à integridade física.

Disposições Gerais: 1.1. As Normas Regulamentadoras – NR, relativas à segurança e medicina do trabalho, são de observância obrigatória pelas empresas privadas e públicas e pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como pelos órgãos dos poderes Legislativo e Judiciário, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho.

1.1.1. As disposições contidas nas Normas Regulamentadoras aplicam-se, no que se couber, aos trabalhadores avulsos, às entidades ou empresas que lhes tomem o serviço e aos sindicatos

representativos das respectivas categorias profissionais. (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2005)

As Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho são ferramentas a serem utilizadas na prevenção as agressões à saúde do funcionário, utilizadas pela empresa e principalmente pelas entidades governamentais. Encontra-se descritas nessa legislação as obrigações, deveres e medidas a serem tomados por empregadores, empregados e Ministério do Trabalho, visando melhorar o ambiente de trabalho, eliminando ou diminuindo os riscos existentes.

Ferramentas estas usadas com pouca intensidade, uma vez que no Brasil ainda se têm em mente em primeiro lugar a produtividade, o lucro e, depois a preocupação em socorrer vítimas. Como se o acidente de trabalho e as doenças ocupacionais fossem um mal necessário e fizessem parte do mundo de trabalho.

As Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho formam um conjunto bastante abrangente que visam à implantação de um projeto preventivista. Sem dúvida a NR 09 que trata do Programa de Riscos Ambientais é uma das mais importantes, essa Norma Regulamentadora em questão; é o raio X da empresa no que diz respeito a segurança do trabalho.

“9.1.1. Esta Norma Regulamentadora – NR estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Riscos Ambientais – PPRA, visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e conseqüentemente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo como consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais”.(MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO, 2005)

O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais deve identificar todos os riscos ambientais existentes no estabelecimento da empresa, monitorando quantitativamente e qualitativamente os dados para que não ultrapasse os níveis recomendados pelo Ministério do Trabalho. Possuindo em sua estrutura o planejamento anual com estabelecimento de metas e objetivos, o registro de manutenção e divulgação dos dados levantados, assim como, a metodologia de ação. O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais será realizado sempre que houver modificações físicas, de

maquinário, que possa causar modificação nos riscos ambientais e pelo menos uma vez por ano.

“... porque é necessário instruir os trabalhadores sobre os perigos de seu trabalho, para que passem a entender como são agressivos a sua saúde e integridade física, e venham a conhecer os meios de proteção contra suas agressividades e seu comportamento pessoal indispensável a sua segurança.” (ZOCCHIO, 2002 p. 164)

Na tentativa de eliminar ou neutralizar algum agente nocivo à equipe que realiza o Programa deve dar preferência às mediadas de caráter coletivo os chamados Equipamentos de Proteção Coletivo; porém se houver necessidade terão de ser fornecidos aos funcionários os Equipamentos de Proteção Individual.

Contudo os epi's devem ser de boa qualidade, anatômicos e faz-se necessário aplicar um treinamento para explicar sobre a utilização correta, em que situações o funcionário deverá usá-lo e ainda falar sobre os cuidados da manutenção dos mesmos.

2.3. SEGURANÇA NO TRABALHO – CONDIÇÕES INSEGURAS / ATOS INSEGUROS

As relações entre trabalho e a saúde dos trabalhadores vem ganhando nos últimos anos, uma dimensão nova dentro do processo de industrialização. Toda tecnologia existente hoje favorece o crescimento da produção, porém é negativa do ponto de vista do emprego porque obriga a buscar a competitividade através da substituição da força de trabalho por equipamentos cada vez mais modernos.

A globalização da economia traz impactos sobre o trabalho, o meio ambiente e as condições de vida e saúde dos trabalhadores. De modo sumário, entre os impactos sobre o ambiente de trabalho podem ser destacados: a introdução de tecnologias, particularmente da automação e da robótica substituindo o trabalho do homem. O declínio das atividades de manufatura e o crescimento do setor de serviços; a introdução de novos processos de produção e gestão de trabalho, gerando novos riscos a saúde e ao meio ambiente; aumento da mobilidade das unidades de produção e das empresas, resultando em aumento da competição global pelo emprego, aumento da

intensidade e duração do trabalho, levando ao stress – insegurança / competição – e das doenças dele decorrentes.

No que se refere à saúde dos trabalhadores é importante considerar, particularmente nos países subdesenvolvidos, a persistência de antigas formas de produção, como a baixa capacitação tecnológica, processos artesanais e ou mecanizados, no setor industrial os princípios fordistas e tayloristas, sob relações de trabalho diversas, desde o trabalho escravo até o trabalho informal.

Este cenário retrata que atualmente ainda defronta-se com a existência de antigas doenças profissionais, como a intoxicação por metais, doenças pulmonares – sílicose – altos índices de acidentes de trabalho convivem com uma grande ocorrência de casos de lesões por esforços repetitivos, câncer e sofrimento mental.

Sabe-se, contudo que prevenir acidentes de trabalho está relacionado com a prevenção de doenças ocupacionais, são dois problemas com pontos comuns que preocupam por seus aspectos social, econômico e humanitário.

“É preciso perceber pontos comuns entre os acidentes do trabalho e as doenças ocupacionais em suas causas fundamentais e em suas conseqüências socioeconômicas indesejáveis (...)”.(ZOCCHIO, 2002, p.35)

Várias são as causas que comprometem a saúde e segurança dos trabalhadores, segundo ZOCCHIO (2002, p.36), podemos citar:

- os métodos inseguros de trabalho;
- o ambiente hostil em que são realizados;
- a desorganização do trabalho;
- a tecnologia inadequada a sua realização;
- os perigos de acidentes sem os devidos meios de controle e/ ou de proteção;
- os agentes agressivos à saúde também sem os devidos controles e proteção;
- o comportamento apático e/ ou desinteressado das pessoas sobre o assunto.

As condições inseguras nos locais de trabalho comprometem a segurança dos funcionários, elas podem ser classificadas, como irregularidades técnicas, defeitos de equipamentos, desorganização entre outros. As condições inseguras não devem ser confundidas com os perigos inerentes ao trabalho. “Condição insegura existe quando

um ou mais de um perigo, fora de controle, expõe alguém, ou alguma coisa, ao risco de sofrer qualquer dano. Os perigos existem como decorrência da própria atividade; condições inseguras são caracterizadas pela ameaça dos perigos às pessoas”.(ZOCCHIO, 2002, p. 135)

Entende-se que o ato inseguro é a maneira como as pessoas se expõem ao perigo de acidentar-se. Pode ser de forma consciente, como por exemplo, excesso de confiança e habilidade, mas as pessoas sabem que estão se expondo ao perigo. De maneira inconsciente, as pessoas desconhecem o perigo a que se expõem. Ato inseguro pode ser circunstancial onde as pessoas podem conhecer ou desconhecer o perigo, mas algo mais forte as leva a prática da ação insegura.

Este conteúdo acima colocado pode trazer conseqüências sócioeconômicas indesejáveis, que são:

- danos pessoais, que vão desde pequenos ferimentos até grandes mutilações;
- doenças que vão desde as que não chegam a afastar o trabalhador/ vítima de suas atividades normais até as crônicas;
- incapacidade de caráter parcial ou total do indivíduo vitimado e mesmo morte;
- perdas econômicas e transtornos sociais para a empresa;
- prejuízos diversos para a sociedade.

Neste contexto percebe-se que a prática de prevenção dos acidentes de trabalho está intimamente ligado a prática da prevenção de doenças ocupacionais. Pois a prevenção de acidentes de trabalho depende de condições seguras, enquanto a prevenção de doenças ocupacionais depende de condições salubres do ambiente.

A criação e a manutenção de condições seguras e salubres são atividades que pertencem às diversas áreas da engenharia, mas devem ser prescritas, coordenadas e orientadas por profissionais habilitados a cuidar do pessoal da saúde e segurança do trabalho.

A sensibilização e o preparo do pessoal da empresa, para que cada um entenda e cumpra suas respectivas obrigações, é imprescindível para o sucesso da prevenção dos acidentes bem como das doenças ocupacionais.

“Além de ser uma obrigação legal da empresa, a segurança do trabalho é também uma atividade de valor técnico, administrativo e econômico para a organização e de inestimável benefício para os empregados, suas famílias e para a sociedade. Paradoxalmente, no entanto, não tem acompanhado, em muitas empresas, a evolução tecnológica aplicada às áreas operacionais. Ou não tem conseguido a desejável integração no contexto técnico e administrativo da empresa.”(ZOCCHIO, 2002, p. 37)

Sabe-se que muitas empresas mantêm os seus serviços de segurança do trabalho por força de lei, assim os empresários não percebem o real valor das atividades de prevenção dos acidentes do trabalho e doenças ocupacionais no contexto técnico, administrativo e econômico da empresa.

Por outro lado, muitas empresas contam com dirigentes que reconhecem a segurança do trabalho como parte integrante das atividades diárias no ambiente de trabalho, percebem o real valor da prevenção dos infortúnios do trabalho.

De forma bastante sucinta, a aplicação de normas de segurança do trabalho traz conseqüências para a empresa, para os funcionários e para o meio ambiente.

Pode-se citar segundo ZOOCHIO, (2002, p.38):

- estabilidade operacional em razão do equilíbrio permanente da mão-de-obra;
- melhor produtividade, devido ao bom estado de espírito de quem trabalha em lugar seguro;
- menor número de reparos em maquinaria e instalações e menos desperdício de materiais;
- mais estabilidade nos custos operacionais;
- melhor ambiente social na empresa;
- melhor imagem da empresa na comunidade e diante da autoridades competentes.

Isso reafirma de que a segurança do trabalho é um benefício econômico e social para a empresa, para os funcionários e para a sociedade. Porém muitas vezes esses benefícios nem sempre são mensuráveis e por isso podem deixar de ser reconhecidos pelos administradores.

2.4. CONTEXTO MATERIAL E CONTEXTO HUMANO DA SEGURANÇA DO TRABALHO

Os conceitos que orientam e direcionam o trabalho de prevenção de acidentes e de doenças ocupacionais baseiam-se em um contexto material e no contexto humano da segurança do trabalho.

O contexto material compreende a aplicação de recursos da tecnologia para prevenir acidentes e doenças que decorrem do trabalho. O contexto humano refere-se à qualificação, ao comportamento e à atuação do homem na prática da prevenção.

Para compreender a aplicação dos recursos da tecnologia na prevenção de acidentes e doenças que decorrem do trabalho, é preciso saber identificar que perigos e riscos estão presentes no ambiente de trabalho. Os riscos ambientais são divididos em cinco grupos, os agentes químicos, físicos, biológicos, mecânicos e os ergonômicos.

No Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (NR 9), não estão citados os agentes mecânicos e os ergonômicos, porém a mesma estabelece diretrizes gerais para aplicação da norma, de forma que cada empresa deve verificar os riscos existentes e aplicar ações de prevenção conforme a necessidade de cada ambiente de trabalho.

“Esta NR estabelece os parâmetros mínimos e diretrizes gerais a serem observados na execução do PPRA, podendo os mesmos ser ampliados mediante negociação coletiva de trabalho. Para efeito desta NR, consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador. Consideram-se agentes físicos as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, bem como o infra-som e o ultra-som. Consideram-se agentes químicos as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza de atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvido pelo organismo através da pele ou por ingestão. Consideram-se agentes biológicos as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros. “(MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2005)”.

Existem medidas de segurança que podem ser aplicadas com a finalidade de proteger as pessoas em seu ambiente de trabalho. O ideal é prever os aspectos de segurança do trabalho já no projeto execução e instalação de uma empresa.

Porém se isso não for possível, as medidas de segurança podem ser aplicadas em razão de incidentes ou da ocorrência de acidentes, se possível deve-se corrigir as condições inseguras. Para tanto se verifica algumas alternativas, como eliminar o perigo tornando-o inexistente, mas isso poucas vezes se consegue. Nos ambientes de laboratório onde existem diversas substâncias químicas e muitas delas tóxicas, um bom exemplo seria substituir um produto tóxico por um inócuo.

Outra alternativa muito aplicada é isolar o perigo, embora com este isolamento muitas vezes não isente as pessoas de um acidente. Outro recurso aplicado em ambientes de laboratório é sinalizar o perigo, sempre etiquetar e identificar todas as soluções e reagentes dentre outros materiais utilizados no laboratório.

“A prevenção de acidentes e a análise de suas causas não bastam para sua eliminação. Precisamos, sim, despertar o espírito prevencionista em todos os funcionários da empresa, desde o mais simples operador de máquinas, conscientizando-o da necessidade do uso de seu equipamento de proteção, como também a direção da empresa, no que se concerne apoiar o programa de prevenção de acidentes, fornecendo recursos para sua realização.”(TESCH, 1979)

Neste contexto é importante analisar alguns aspectos do comportamento e da atuação nas pessoas na prática de prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. Qualificação profissional - os conhecimentos e as habilidades sobre o trabalho que executa são dois atributos fundamentais para que a pessoa desempenhe suas tarefas diárias com segurança.

As condições físicas compatíveis com a atividade e um estado emocional equilibrado também são atributos importantes para o exercício de um trabalho produtivo e seguro.

O desenvolvimento pessoal tanto o administrativo como o operacional não será completo se a matéria de segurança no trabalho for omitida, nos aspectos que couberem em cada situação. Principalmente nas atividades operacionais é clara a necessidade de treinamento voltado à segurança do trabalho, pois nestes locais é onde se encontra com maior intensidade os riscos ambientais.

No setor operacional da empresa é onde se encontra, instalações, equipamentos, processos, produtos e os trabalhadores; e são as pessoas que compõem o elemento essencial da organização. Equipamentos e materiais são necessários para que se

desenvolva o trabalho na organização, mas o que caracteriza uma empresa são as pessoas que nela trabalham. Por isso o bom desempenho de uma organização depende do comportamento das pessoas, de como essas pessoas conhecem a organização e definem suas necessidades no trabalho.

3. A ORGANIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA ORGANIZAÇÃO

A Universidade Federal do Paraná foi fundada em 19 de dezembro de 1912 – por Victor Ferreira do Amaral e Silva, que era médico, deputado e diretor de Instrução Pública do Estado, liderou a criação efetiva da Universidade, sob o lema *Scientia et Labor* – Ciência e Trabalho.

A história da Universidade Federal do Paraná é marcada por grandes feitos e está muito ligada à história de desenvolvimento do Estado do Paraná. Foi a competência de seus idealizadores, motivados pela sociedade paranaense, que fizeram da UFPR a primeira Universidade do Brasil. Sua história começa em 1892, quando o político Rocha Pombo lançou na Praça Ouvidor Pardinho a pedra fundamental da Universidade do Paraná. Mas devido ao Movimento Federalista o projeto não foi adiante.

Foi apenas em 1912, quando o Paraná sentiu que precisava de massa crítica para defendê-lo, pois seu grupo intelectual era reduzido, que se iniciou novamente o movimento pró Universidade do Paraná. Nessa época, as lideranças políticas também se mobilizaram em prol da criação da Universidade, pois o Paraná havia perdido a Região do Contestado para Santa Catarina. No dia 19 de dezembro de 1913, Victor Ferreira do Amaral e Silva liderou a criação efetiva da Universidade do Paraná. Era uma época próspera da economia paranaense, devido à abundante produção e ao bom comércio da erva-mate. “O dia 19 de dezembro representava a emancipação política do Estado e deveria também representar sua emancipação intelectual” – Victor Ferreira do Amaral. Em 1913, a Universidade começou a funcionar – no início, como instituição particular. Os primeiros cursos ofertados foram Ciências Jurídicas e Sociais, Engenharia, Medicina e Cirurgia, Comércio, Odontologia, Farmácia e Obstetrícia. Após ter fundado a Universidade do Paraná, Victor Ferreira do Amaral – que foi seu primeiro reitor – fez empréstimos e iniciou a construção do Prédio Central, na Praça Santos Andrade, em terreno doado pela Prefeitura. Na década seguinte veio a Primeira Guerra Mundial e com ela a recessão econômica e as primeiras dificuldades. Entre elas uma lei que determinava o fechamento das universidades, pois o Governo Federal não recebia bem as iniciativas surgidas de forma independente nos estados. Era necessário então criar alternativas para evitar o fechamento da Universidade do Paraná. A forma encontrada na época para driblar a lei e continuar funcionando, foi desmembrar a Instituição em faculdades. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2005)

No início da década de 50, as faculdades foram reunidas e novamente foi formada a Universidade do Paraná. Restaurada a Universidade, a próxima batalha visou sua federalização. Na época o reitor Flávio Suplicy de Lacerda mobilizou as

lideranças do Estado e em 1950 a Universidade do Paraná tornava-se uma instituição pública e gratuita.

Após a federalização, deu-se uma fase de expansão da Universidade. A construção do Hospital de Clínicas em 1953, do Complexo da Reitoria em 1958 e do Centro Politécnico em 1961 comprova a consolidação da instituição.

A Universidade Federal do Paraná é a mais antiga universidade do Brasil e símbolo de Curitiba. Símbolo maior da cultura paranaense, a Universidade demonstra sua importância e excelência através dos cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, além de suas áreas de extensão e pesquisa.

A responsabilidade social da universidade, enquanto instituição pública, também é valorizada em suas ações perante a comunidade paranaense. Além dos campi em Curitiba, a UFPR dispõe de outras instalações no interior e litoral do estado, facilitando o acesso à educação e integrando culturalmente o Paraná.

A Universidade Federal do Paraná tem como missão fomentar, construir e disseminar o conhecimento, contribuindo para a formação do cidadão e desenvolvimento humano do Paraná e do Brasil.

A Universidade Federal do Paraná têm uma estrutura bastante complexa, as unidades administrativas estão ligadas diretamente ao gabinete do reitor e que são responsáveis por implantar o plano de gestão de cada reitor eleito pela comunidade acadêmica, assim como, por manter os procedimentos administrativos correntes da instituição são conhecidas por pró-reitorias.

As Pró-reitorias atendem às áreas de Graduação e Ensino Profissionalizante; Pesquisa e Pós-Graduação; Extensão e Cultura; Administração; Recursos Humanos e Assuntos Estudantis; Planejamento, Orçamento e Finanças.

Cada pró-reitor, assim como seus coordenadores ocupam estes espaços por quatro anos, período que cada reitor é eleito para administrar a instituição. São as pró-reitorias que se interligam para atender as demandas dos setores, núcleos, laboratórios, departamentos e demais unidades administrativas da universidade.

A Pró-Reitoria de Recursos Humanos é responsável por fazer o diagnóstico, discutir e operacionalizar as medidas de suprimento, manutenção, capacitação,

desenvolvimento e controle de pessoal que, por sua vez, consolidam as políticas de recursos humanos institucional. É composta por várias unidades, a Coordenadoria de Desenvolvimento de Recursos Humanos; a Coordenadoria de Assuntos Docentes, a Coordenadoria de Assuntos Comunitários; o Departamento de Administração Pessoal; a Secretaria Administrativa; a Gerência de Procedimentos Disciplinares; Seção de Controle e Execução Orçamentário e o Programa Institucional de Qualidade de Vida.

Para atender a saúde e segurança do trabalho a Universidade conta com Serviço de Segurança e Saúde Ocupacional, vinculado a Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis, foi instituído pela Portaria nº 12739/PRHAE, de 29 de outubro de 1997, foi criada com o objetivo de desenvolver ações relativas à saúde e segurança no trabalho.

São algumas atribuições do Serviço de Segurança e Saúde Ocupacional:

- Assessorar a Administração da Universidade Federal do Paraná em assuntos relacionados à saúde e segurança dos funcionários e da comunidade acadêmica;
- Aplicar os conhecimentos de engenharia de segurança e medicina do trabalho ao ambiente de trabalho e a todos os seus componentes, máquinas e equipamentos, visando reduzir os riscos à saúde do servidor;
- Avaliar as condições de trabalho, quanto ao ambiente, organização e desempenho das atividades;
- Emitir pareceres, para instrumentar processos, e laudos técnicos periciais, caracterizando a ausência ou presença de riscos ambientais e ocupacionais;
- Determinar, na persistência de riscos, mesmo reduzidos, condutas especiais de monitoração ambiental e pessoal para o acompanhamento da saúde, incluindo, se necessário, a remoção do Servidor, mudança radical ou abolição de tal situação de trabalho;
- Elaborar e executar projetos de normas e sistemas para programas de Engenharia de Segurança, Medicina do Trabalho, Perícia Médica e Readaptação Funcional;

- Participar das atividades relacionadas à saúde dos Servidores, com ênfase na promoção e proteção específica aos acidentes e doenças ocupacionais;
- Executar a realização de exames médicos ocupacionais – admissionais, periódicos, de readaptação e demissionais – em especial nos servidores expostos a maior risco de acidentes de trabalho ou de doença profissional;
- Promover a realização de exames médicos periciais, de avaliação de capacidade laborativa, com a emissão de pareceres técnicos e de orientação ao servidor e a Administração;
- Registrar em prontuários próprios as avaliações de saúde dos servidores, das suas condições de trabalho e das recomendações específicas. Avaliar e acompanhar acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.

O Serviço de Segurança e Saúde Ocupacional baseia-se juridicamente:

“Lei 8.112, de 11/09/90 – Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos civis da União; Lei nº 8.270 de 17/12/91; Lei nº 6.514, de 22/12/77 – Normas Regulamentadoras de Segurança e Medicina do Trabalho NR’s; Portaria nº 3.214, de 08/06/78 – que aprova as NR’s; Portaria nº 24 da SSST – atualização da NR 07 – de 29/12/94.”

No material consultado consta um Programa Educativo, que visa à orientação sobre as medidas preventivas de doenças e acidentes de trabalho por meio de palestras e informes – em fase de implantação.

Há também uma Comissão de Prevenção de Acidentes também vinculada a Pró-Reitoria de Recursos Humanos, esta comissão foi criada em 02/02/04 para aplicação do Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais que tem por objetivo a preservação da saúde e integridade física dos servidores, através da identificação, do reconhecimento, da avaliação e do controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no local de trabalho.

No ano passado o projeto foi aplicado no Setor de Ciências Biológicas, Setor Ciências da terra, Setor Ciências Exatas, Setor de Tecnologia e na Escola Técnica, com a realização desse trabalho o Programa recebeu uma verba que foi aplicada na compra de equipamentos de proteção individual para docentes e funcionários, mas não foi realizado nenhum treinamento para a utilização dos equipamentos.

Em maio deste ano, a Comissão de Prevenção de Acidentes retomou o trabalho no Setor de ciências Agrárias e irá desenvolvê-lo nas demais áreas da Universidade. Existe ainda no Setor de Saúde – Hospital de Clínicas um Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho que atende os funcionários da Fundação e da Reitoria.

Contudo não foi possível visualizar um trabalho efetivo de treinamento e sensibilização junto ao funcionário relativo a segurança no trabalho, normas de segurança, doenças ocupacionais, acidentes de trabalho, utilização de equipamentos de proteção individual e coletivo.

Hoje a Universidade possui onze setores, dentre eles o Setor de Ciências da Saúde ao qual pertence o Departamento de Farmácia que junto a outros departamentos atende ao Curso de Farmácia com o trabalho de docentes e funcionários técnico-administrativos.

O Curso de Farmácia é um dos pioneiros da Universidade Federal do Paraná instalado em 1912. Já em 1914, diplomou a primeira turma de Farmacêuticos e desde então tem formado ilustres profissionais, Farmacêuticos-Químicos, Farmacêuticos-Bioquímicos e Farmacêuticos Industriais, reconhecido no Diário Oficial da União de 12/05/1938. Até 1958, funcionou como curso anexo à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná Pela Lei no 3463, de 20 de novembro de 1958, foi transformado em Faculdade de Farmácia. Em 1973, com as modificações introduzidas no Estatuto da Universidade Federal do Paraná, a Faculdade de Farmácia, voltou a ser Curso, integrante do Setor de Ciências da Saúde. O Curso de Farmácia funcionou em um prédio localizado na Rua Cel. Dulcídio, 638 - Bairro Batel de 1950 até agosto de 1997. (DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA, 2005)

Em 1961 foi criado o Departamento de Tecnologia Farmacêutica da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Paraná, o qual em 1973 passa a pertencer ao Setor de Tecnologia em função da nova estruturação setorial ocorrida na Universidade. Em 1980, o Departamento de Tecnologia Farmacêutica é transformado em Departamento de Farmácia e passa a pertencer ao Setor de Ciências da Saúde.

Em agosto de 1997 o Curso de Farmácia da UFPR, foi transferido para um novo Campus situado na Av. Prefeito Lothário Meissner, 3400 - Jardim Botânico - Campus

III – este campus sedia os setores de Ciências da Saúde, Escola de Florestas e Ciências Sociais Aplicada.

O Departamento de Farmácia possui 19 laboratórios sob sua responsabilidade. Laboratórios que atendem tanto alunos da graduação com suas aulas regulares, como os alunos de pós-graduação através de aulas e principalmente de pesquisas. Os laboratórios são: Controle de Qualidade e Convênios; Laboratório de Xarope; Tecnologia Farmacêutica; Tecnologia de Cosméticos; Laboratório de Farmacognosia I e II; Laboratório de Física Industrial; Laboratório de Metodologia de Radioisótopos; Central de Análise; Laboratório de Fitoquímica; Laboratório de Farmacotécnica I e II; Laboratório de estágio; Laboratório Projeto Anvisa; Laboratório Enzimologia e Tecnologia das Fermentações; Laboratório de Química Farmacêutica e Controle de Qualidade I; Laboratório de Síntese de Medicamentos Orgânicos; Laboratório de Tecnologia de Alimentos Dietéticos; Laboratório de Controle de Qualidade II; Laboratório de Bromatologia e Laboratório de Químico Biotecnologia de Biomassa.

A força de trabalho responsável por estes laboratórios e composta pelos docentes e técnicos-administrativos. No Prédio do Jardim Botânico são dezessete funcionários técnicos-administrativos sendo que um é responsável pela secretaria do departamento com duas funcionárias bolsista/sênior e uma delas está trabalhando para coordenação do curso de Farmácia. Quatro funcionários trabalham na Farmácia Escola que se localiza no prédio da (CASA 3) no Centro Politécnico.

3.2. ANÁLISE DA SITUAÇÃO

A pesquisa teórica procurou abordar que fatores de segurança são aplicáveis à realidade dos laboratórios do curso de Farmácia.

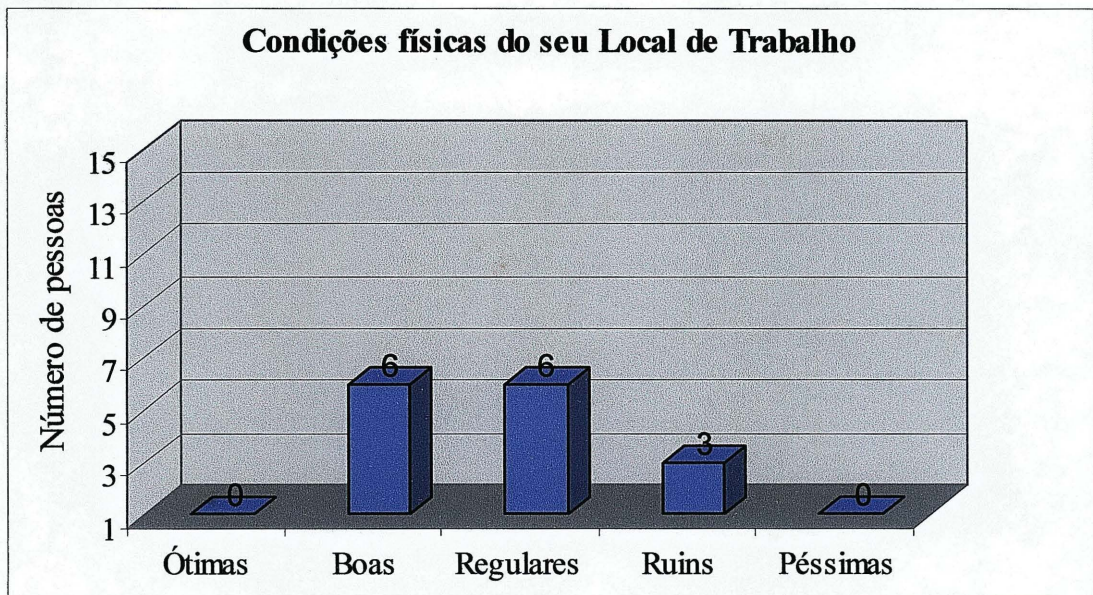
Enquanto a pesquisa realizada através do questionário procurou saber qual o conhecimento dos funcionários a respeito dos fatores de segurança e sua aplicação segura.

3.3. DADOS DA PESQUISA

Para diagnosticar como é percebida a segurança no trabalho pelos funcionários técnico-administrativo que trabalham nos laboratórios do curso de Farmácia – DFAR / UFPR - foram realizadas entrevistas com o uso de um roteiro estruturado e também, através da observação.

O departamento de Farmácia possui em seu quadro de servidores docentes e técnicos-administrativo. A entrevista foi aplicada a quinze funcionários técnico-administrativo, dos dezesseis questionários previstos, pois uma funcionária estava em férias. Os dados coletados foram submetidos à análise, juntamente com os dados obtidos em observação e conversas informais. O questionário contém quatorze questões. As questões que registram observações e comentários foram organizadas e utilizadas de acordo com a interpretação feita.

Figura 1



Fonte: Dados da Pesquisa

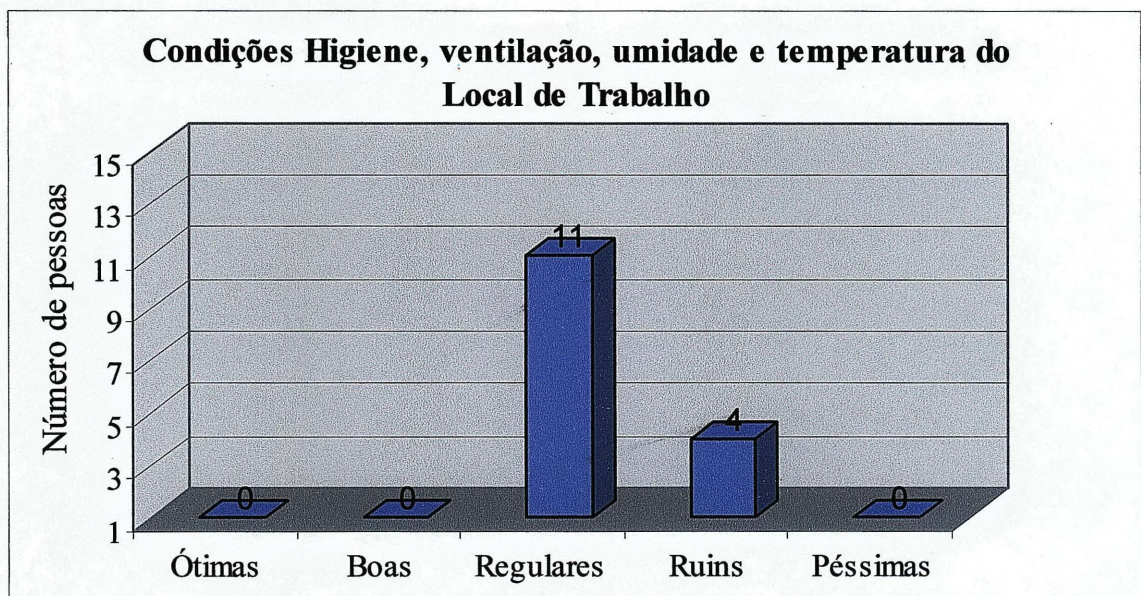
Conforme as informações obtidas observa-se na figura 1, que 40% dos funcionários avaliam condições físicas do local de trabalho como boas e outros 40% como regulares; enquanto 20% percebem como ruins.

Entretanto quando se especifica alguns aspectos como higiene, umidade, ventilação, temperatura. Observa-se na figura 2, que maioria dos funcionários 73% classificam essas condições como regulares e 23% como ruins. Isso se deve ao fato de que o prédio do curso de Farmácia conta com problemas de infiltrações no telhado, umidade em vários pontos dos laboratórios - dentro dos armários onde os funcionários devem fazer limpeza regularmente e pouca ventilação.

Nos laboratórios aonde incide a luz do sol tem-se muito calor, enquanto outros laboratórios são bastante frios. A maioria dos laboratórios conta com bancadas feitas de uma pedra bastante porosa de difícil limpeza há deficiência no sistema de equipamentos de proteção coletivo, pois muitos laboratórios não têm coifas e capelas para realização de um trabalho mais seguro.

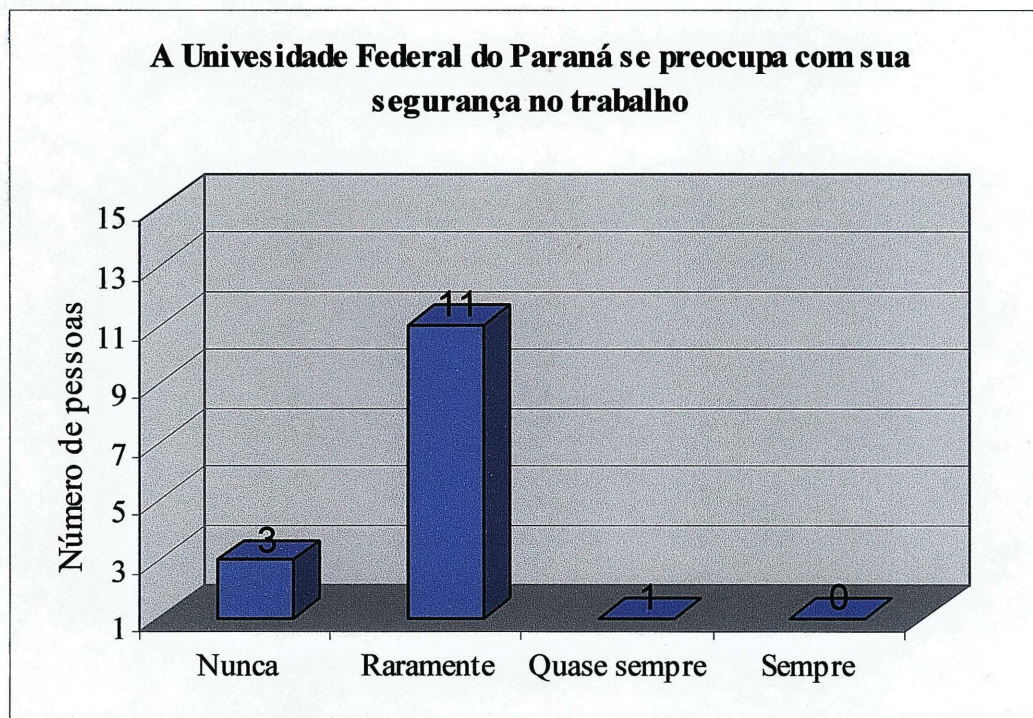
Segundo Zocchio, “o ideal é prever os aspectos da segurança já nos projetos e instalações das fábricas, oficinas, armazéns, etc.” (2002 p. 113). Ou seja, a unidade responsável pela segurança do trabalho deve acompanhar a execução das obras ou mudanças de equipamentos com a finalidade de garantir que o contexto material esteja apropriado para que o funcionário trabalhe com segurança.

Figura 2



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 3

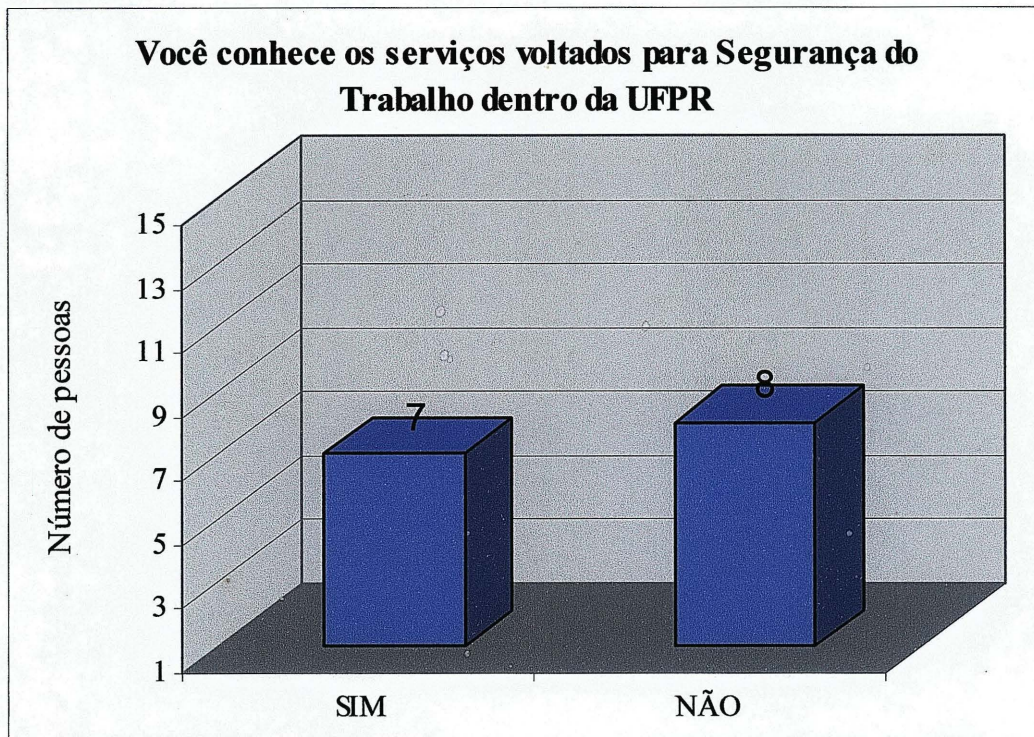


Fonte: Dados da Pesquisa

Quando perguntado aos pesquisados se eles achavam que a instituição se preocupa segurança no trabalho dos funcionários. Percebe-se que a maioria dos funcionários demonstra certa insatisfação 73% responderam raramente, 20% nunca e 7% quase sempre. Porém é importante relatar que os funcionários citaram ações em prol da saúde como, por exemplo, a unidade volante de atendimento uma equipe que passa pelos setores com o intuito de promover uma reflexão sobre saúde, oferecendo serviços tais como: procedimentos em relação a pressão arterial, percentual de gordura, índice de flexibilidade, colesterol, glicemia entre outros.

Na seqüência busca-se saber, se os funcionários identificam quais são as unidades que tem relação com segurança e saúde do trabalho, onde se localizam estas unidades e ainda se sabem quais as atribuições das mesmas.

Figura 4



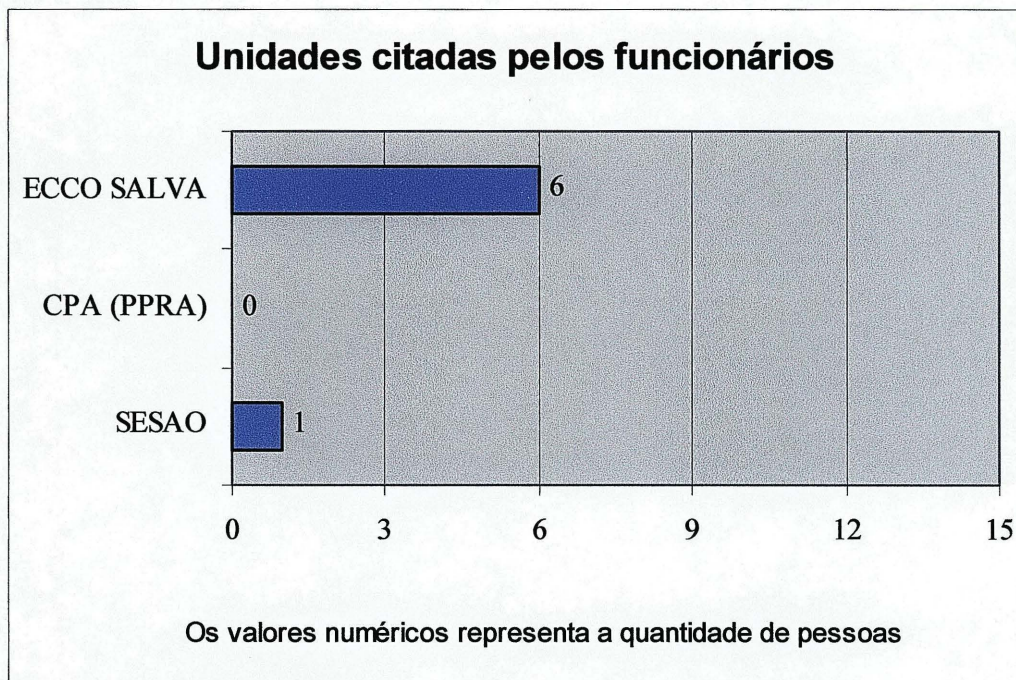
Fonte: Dados da Pesquisa

Nesta questão estabeleceu-se quase um empate, 47% dos funcionários entrevistados relataram conhecer os serviços de saúde, e enquanto 53% responderam que não conhecem esses serviços.

Porém entre as sete pessoas que relataram conhecer os serviços de saúde, seis funcionários citaram a ECCO SALVA, pois já precisaram ou presenciaram a atuação desse serviço em algum laboratório.

Somente um funcionário citou o Serviço de Segurança e Saúde Ocupacional, pois o mesmo trabalhou durante um tempo na CASA 3 da UFPR, local onde se localiza também o SESAO. Ninguém relatou conhecer o trabalho que vem sendo executado pela Comissão de Prevenção de Acidentes, já a mais de um ano ou ainda ter conhecimentos sobre o “Programa de Prevenção de Riscos Ambientais”. Ver figura 5.

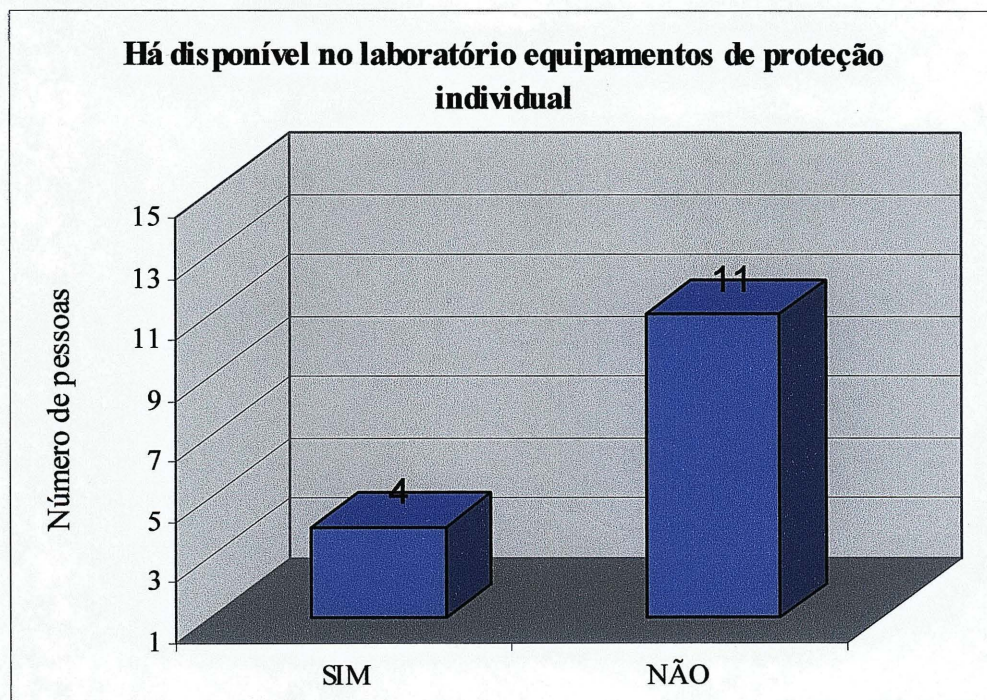
Figura 5



Fonte: Dados da Pesquisa

Neste item (figura 6) buscou-se saber se havia disponível equipamentos de proteção individual, para que os funcionários pudessem utilizar na sua rotina de trabalho. Entre os pesquisados somente quatro funcionários responderam que sim.

Figura 6

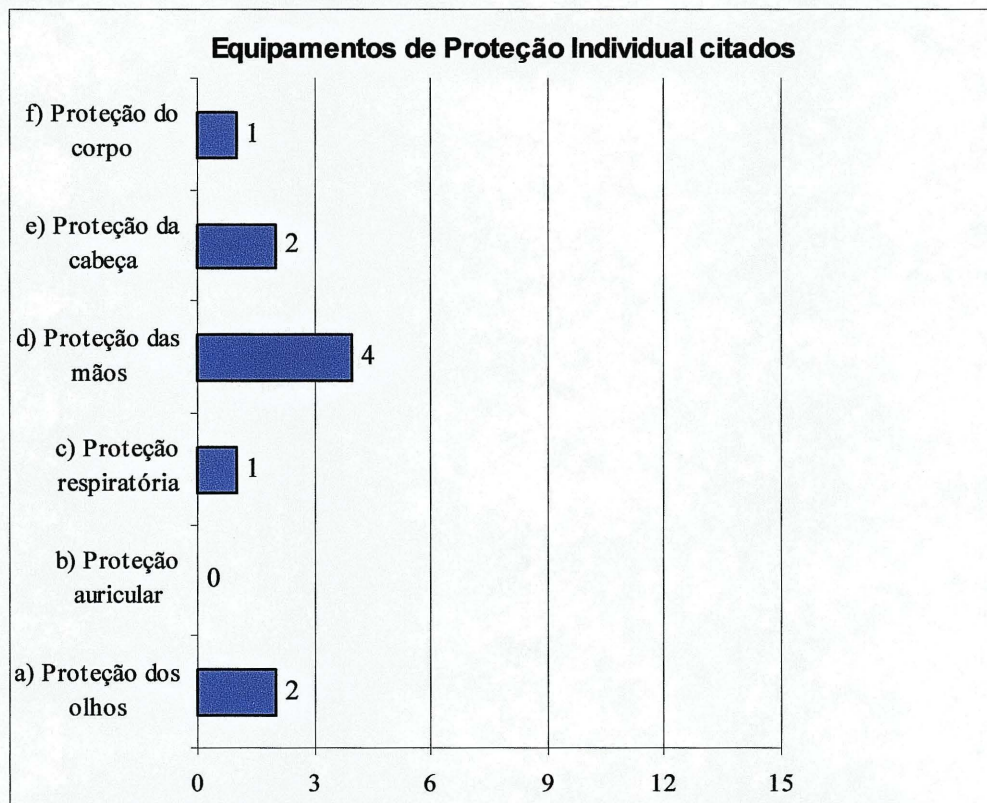


Fonte: Dados da Pesquisa

Os equipamentos de proteção individual citados foram luvas, óculos de proteção, máscaras e touca para manipulação (ambos servem para proteger o produto) e guarda-pó. Ver na figura 7.

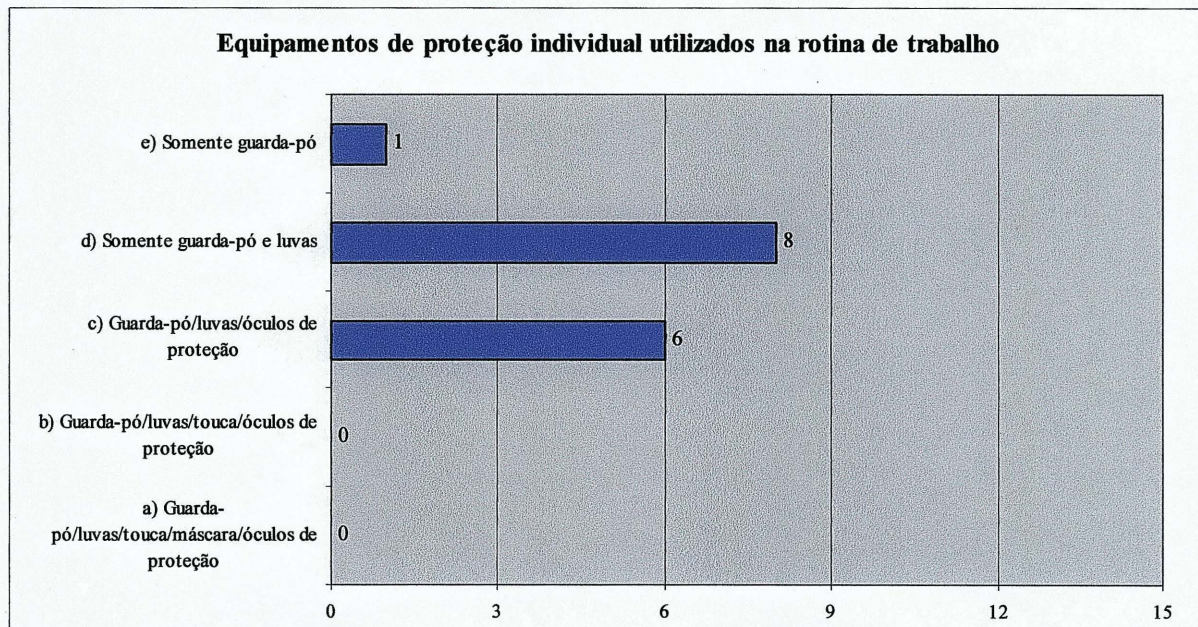
Constatou-se também que muitas vezes estes epi's são comprados pelos próprios funcionários ou pelo professores dos laboratórios.

Figura 7



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 8



Fonte: Dados da Pesquisa

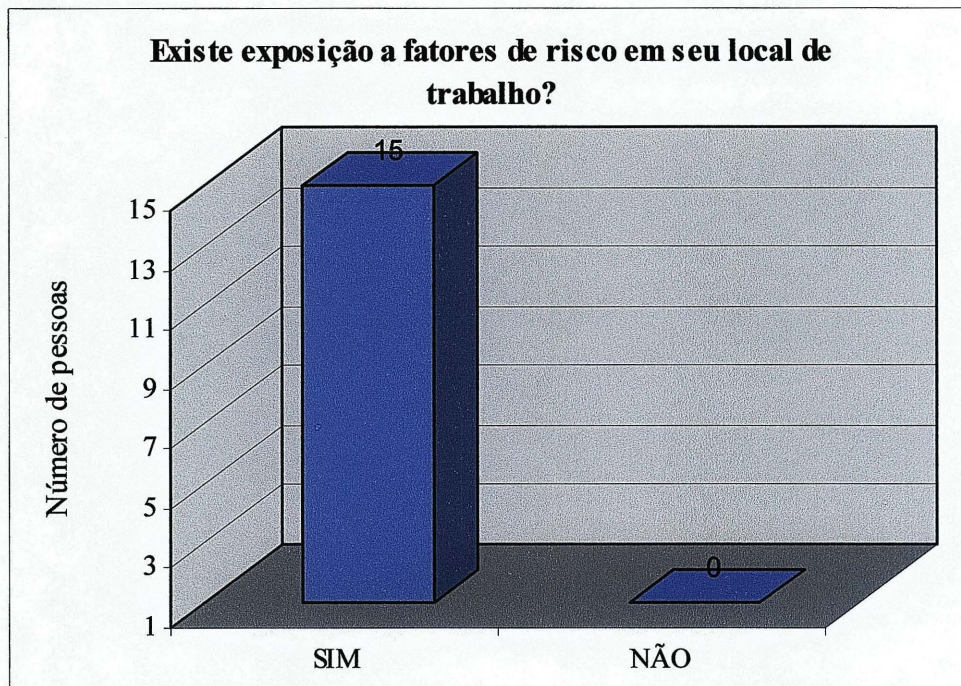
Nesta pergunta constata-se que todos os funcionários fazem uso do guarda-pó, e 53% fazem uso também das luvas e 40% utiliza os óculos de proteção juntamente com os outros dois epi's já citados.

É fato relatar nesta questão, que a maioria dos funcionários citaram já ter comprado seus epi's principalmente o guarda-pó ou ter recebido dos professores da disciplina.

Quanto à utilização de outros equipamentos de proteção individual toucas, máscaras, óculos de proteção e de grande valia relatar a fala de um dos entrevistados: "Para que sejam usados tais equipamentos é preciso que alguém nos oriente de como e quando utilizar". Pois o cargo da maioria dos funcionários é de auxiliar de laboratório e para esse cargo não é exigido quando do ingresso na instituição nenhum curso técnico na área, porém muitos não receberam treinamento para exercer suas atividades dentro do laboratório e quando tem alguma dúvida com relação ao trabalho recorrem aos professores da disciplina ou aos demais colegas.

Conclui-se, portanto que além de fornecer os epi's aos funcionários, é necessário realizar um treinamento para explicar como e em que situações da rotina de trabalho deve-se utilizar o equipamento de proteção individual.

Figura 9



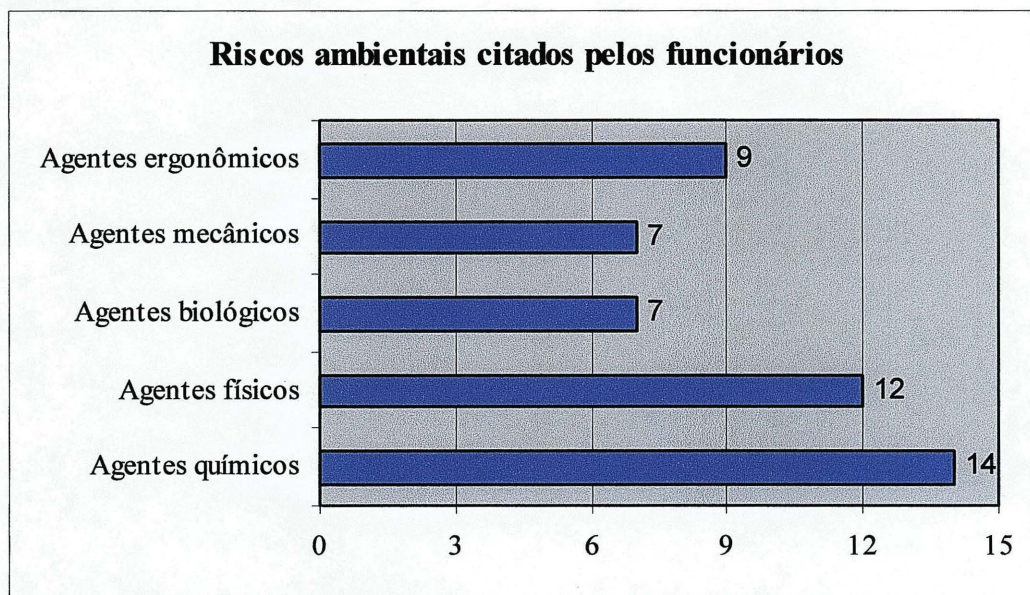
Fonte: Dados da Pesquisa

Nesta questão evidencia-se que mesmo não tendo um conhecimento técnico sobre o assunto, todos os funcionários percebem riscos ambientais em seus locais de trabalho, alguns riscos com maior incidência como é o caso dos agentes químicos, pois na maioria dos laboratórios possui substâncias tóxicas, corrosivas e cancerígenas. Em segundo lugar os agentes físicos os problemas já foram comentados e estão expostos na figura 2.

Ainda foram citados por nove funcionários os agentes ergonômicos. Isso se deve ao fato de que alguns funcionários têm problemas com esforço e postura inadequada, quando fazem a lavagem de vidrarias, pois as cubas são profundas, e o rodapé em frente aos armários não é recuado. Outro problema que dificulta a rotina de trabalho do funcionário é fazer a limpeza e a organização dos armários, pois estes são na grande maioria baixos e profundos.

Com menos intensidade foi citado os agentes mecânicos e os agentes biológicos, pois alguns laboratórios utilizam materiais biológicos, cultivo de leveduras e fungos, entre outros. Ver figura 10.

Figura 10

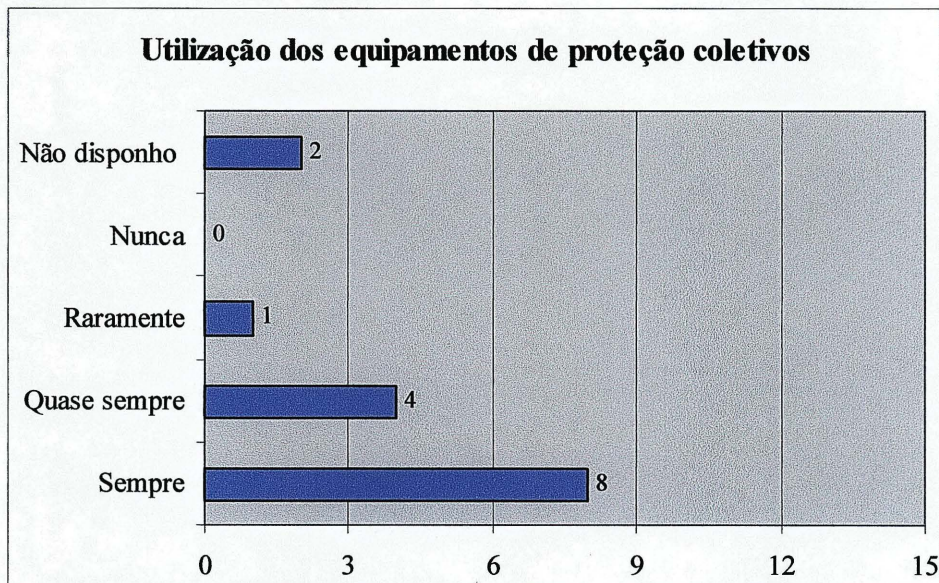


Fonte: Dados da Pesquisa

Quando perguntado aos pesquisados se faz uso dos equipamentos de proteção coletiva, 53% responderam que sempre utilizam, 27% quase sempre, 7% raramente e 13% que corresponde a duas pessoas disseram não dispor desse tipo de equipamento em seu local de trabalho.

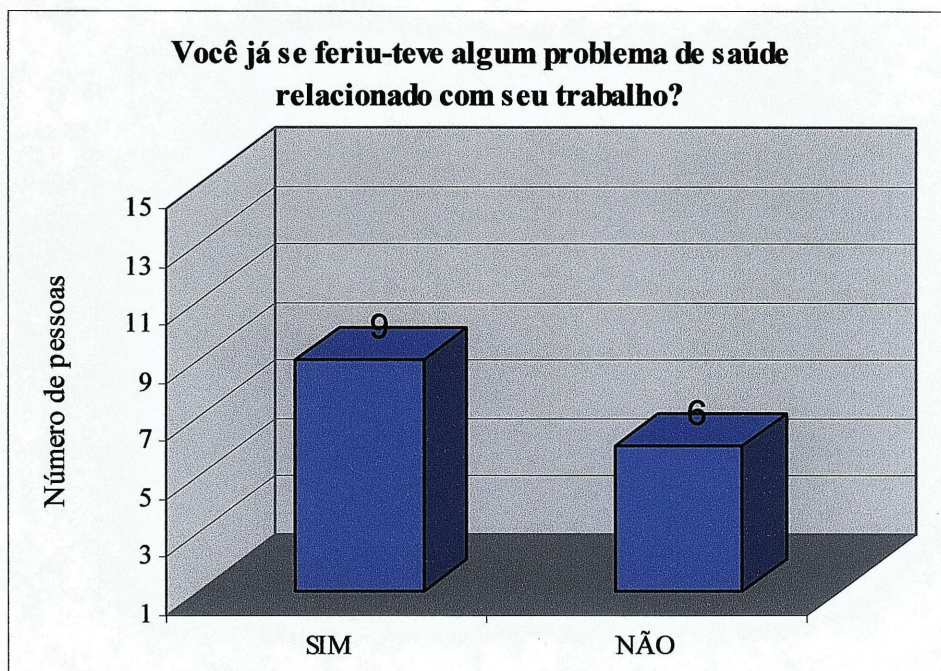
Verifica-se que quase a metade dos funcionários ainda tem uma postura insegura quanto à realização de alguns trabalhos, pois os mesmos às vezes deixam de usar os equipamentos de segurança. Ver figura 11.

Figura 11



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 12



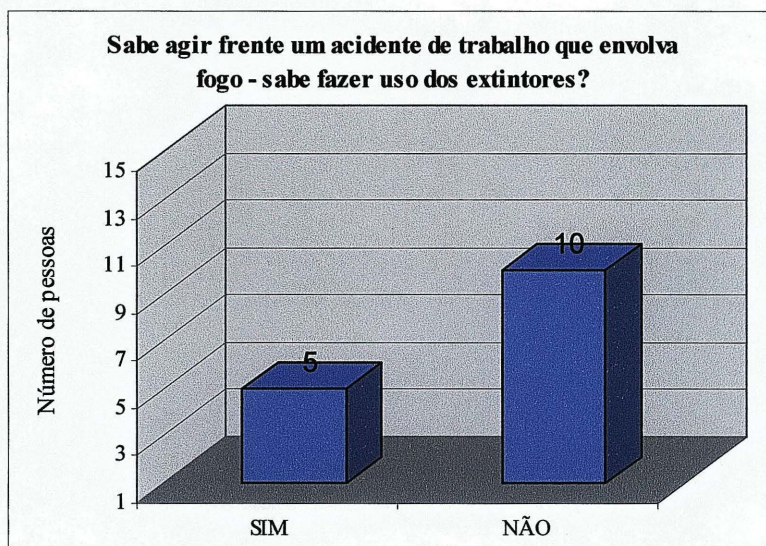
Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que mais da metade dos entrevistados 60% relataram ter algum problema de saúde ou já se feriram no local de trabalho. Dentre estes relatos constata-

se ferimentos leves como cortes e queimaduras com respingos de ácidos, alguns, porém não houve a necessidade de atendimento médico. Foi relatado ainda por alguns funcionários dores lombares. Um funcionário relatou ter problemas respiratórios por causa do ambiente de trabalho, mas já procurou atendimento médico particular.

Nesta pergunta um funcionário comentou sobre a necessidade de “existir um local apropriado para atender ferimentos leves com medicamento para dor, pomada para queimaduras, pois a maioria dos laboratórios não possui um kit de primeiros socorros e nem sempre é preciso chamar a ECCO SALVA”.

Figura 13

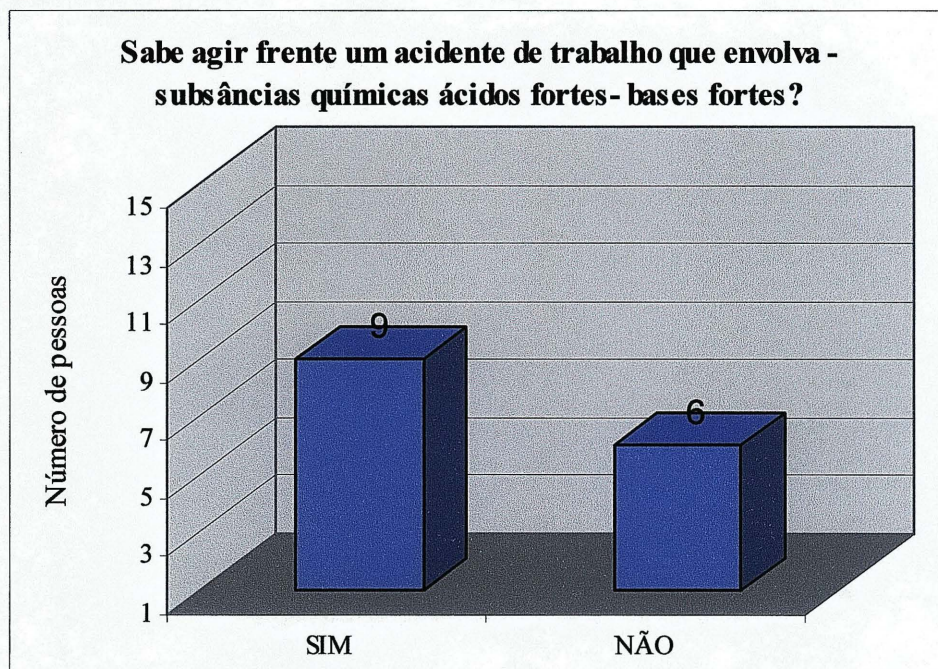


Fonte: Dados da Pesquisa

Nesta questão somente cinco pessoas responderam que saberiam agir com precisão frente a um acidente que houvesse a necessidade de utilizar os extintores de incêndio. Contudo quando perguntado qual a diferença entre o pó químico e o CO₂, e qual a finalidade de cada um, não se obteve repostas objetivas e precisas sobre o assunto.

Os outros funcionários relataram nunca ter presenciado acidente com fogo, mas se isso se acontece no seu laboratório pediriam ajuda do professor da disciplina ou de alguém próximo. No caso de um acidente de pequeno porte, abafaria com uma toalha molhada, “jogaria areia” se tivesse no laboratório.

Figura 14

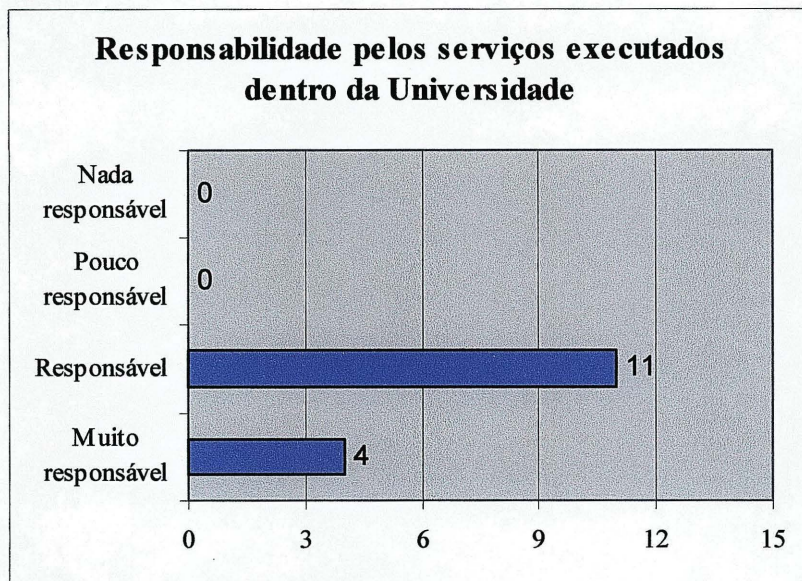


Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com os dados da figura 14, 60% dos entrevistados responderam que sabem agir frente a acidentes com substâncias químicas, dentre as respostas o mais comum lavar a parte afetada com água. Alguns entrevistados “colocaram retirar o excesso da substância com papel absorvente”. “Retirar a roupa caso esteja contaminada”. “Em caso de ácido forte, remover e depois lavar a solução com uma solução de bicarbonato de sódio”. “Utilizaria pomada para queimadura e se fosse necessário levaria ao pronto socorro”.

Os entrevistados que responderam não saber agir frente a esse tipo de situação, relataram “nunca haver presenciado um acidente no laboratório, mas pediriam ajuda ao professor da disciplina ou alguém próximo”. “Um funcionário lembrou de relatar que existe chuveiro e lava-olhos no laboratório para utilizar neste tipo de acidente. E ainda comentou: “na verdade estamos pouco preparados para tais atividades e também para eventuais acidentes”.

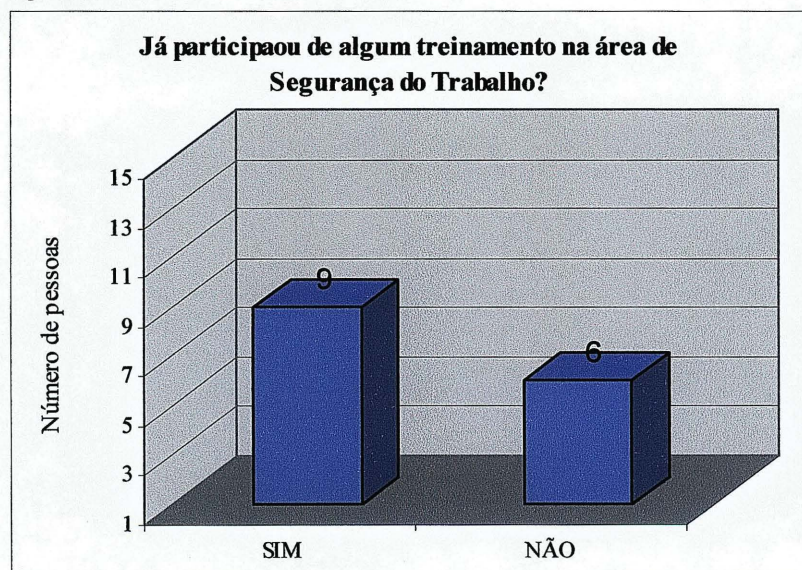
Figura 15



Fonte: Dados da Pesquisa

Quando perguntado ao pesquisados como ele se avalia frente o trabalho que realiza na Universidade, onze funcionários se consideram responsáveis e quatro muito responsáveis pela utilização e manutenção dos materiais e equipamentos do laboratório. Entre alguns relatos, observou-se interesse em aprender mais sobre o ambiente de trabalho para trabalhar com mais segurança.

Figura 16



Fonte: Dados da Pesquisa

Nesta questão observa-se que 40% dos entrevistados nunca fizeram nenhum tipo de treinamento relacionado ao assunto, apesar do departamento de Farmácia ter

promovido um curso que trazia uma palestra sobre “Descarte de Resíduos Químicos” e uma demonstração sobre “Combate a Incêndios”, infelizmente nem todos os funcionários puderam participar de tais eventos.

Entretanto 60% dos entrevistados responderam já ter participado de treinamentos sobre “Primeiros Socorros e Combate a Incêndios, dentre estes cinco funcionários participaram do curso ofertado pelo departamento de Farmácia no período de 1998 a 2000, assim dentre as atividades realizadas os funcionários assistiram a uma palestra sobre “Descarte de Resíduos Químicos” e uma demonstração do Corpo de Bombeiros sobre “Combate a Incêndios”.

4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

As organizações constituem mecanismos complexos criados para a realização do trabalho através das pessoas. Portanto, o comportamento disciplinar e o bom relacionamento entre os membros de um grupo de trabalho são dois fatores de valor fundamental para o sucesso das atividades dentro da empresa.

O estudo do comportamento organizacional é de grande relevância para se entender e melhorar as relações do trabalho, como também para as organizações que desejam se destacar, fazendo a diferença num mercado tão competitivo.

A segurança é um dos pressupostos que compõem a qualidade de vida no trabalho, enquanto condição laboral, uma vez que um contexto de trabalho inseguro inviabiliza a aquisição de uma série de outros aspectos importantes à promoção da saúde e da qualidade de vida.

A segurança do trabalho é útil para os trabalhadores e seus familiares, para a empresa e para a sociedade. Mas o êxito desse trabalho depende da participação das pessoas. Deve ser promovida pela empresa divulgando informações relativas ao assunto, promovendo a aplicação de normas de segurança, boas práticas de trabalho, bem como a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

Constam nas NR's 4 e 5 que cabe aos serviços especializados em segurança e em medicina do trabalho a obrigação de divulgar e promover a segurança do trabalho. A divulgação e a promoção do trabalho seguro tem por finalidade desenvolver a mentalidade e a participação das pessoas do estabelecimento das atividades preventivas de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, para garantir o êxito prevencionista desejado.

Embora a organização tenha grande parcela de responsabilidade na prática de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, todos os funcionários devem estar envolvidos.

Segundo ZOCCHIO (2002, p.48) "A prática de prevenção de acidentes é necessariamente um trabalho de equipe. Equipe não prescinde de quem quer que seja o contingente humano da organização, pois todos têm uma parcela de responsabilidade pela prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. (...) É na definição e compreensão dessa responsabilidade que a empresa deve lastrear sua política e seus programas de segurança".

De acordo com os dados obtidos a pesquisa, percebe-se que os funcionários demonstram certa insatisfação quanto aos serviços de segurança e saúde no trabalho da organização. Porém pode-se avaliar que a maioria dos funcionários não tem conhecimento da existência desses serviços, aonde se localizam, quais as atribuições por eles executadas contribuem na segurança e na qualidade de vida dos funcionários.

Entretanto os funcionários procuram trabalhar de maneira responsável utilizando-se da experiência junto aos servidores mais antigos e principalmente os professores que detêm um conhecimento técnico maior, mesmo assim pode-se avaliar na entrevista pouca afinidade com o assunto.

Foi por meio da entrevista que a maioria dos funcionários obtiveram conhecimento da existência do SESA, da sua localização e de algumas atribuições. Nas entrevistas também foi discutido sobre a importância do trabalho que vem sendo realizado pela Comissão de Prevenção de Acidentes, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais que ainda não foi executado no campus Jardim Botânico, mas que possivelmente acontecerá ainda este ano.

“O não-cumprimento das obrigações institucionais pela empresa pode comprometer a segurança do trabalho, que compromete a saúde e a integridade física dos empregados, bem como a produtividade e a imagem da empresa”. (ZOCCHIO, 2002, p.53)

Acredita-se que após a primeira etapa do trabalho da Comissão de Prevenção de Acidentes, possam ocorrer melhorias físicas no ambiente de trabalho, um planejamento e a distribuição regularmente de epi's necessários as rotinas de trabalho e treinamentos na área de segurança do trabalho.

Para que se promova a funcionalidade do contexto humano da segurança do trabalho, é preciso realizar uma seleção adequada do pessoal seguida da integração correta ao trabalho, treinamento e a manutenção de um bom estado físico e emocional desse funcionário.

Observou-se por meio de alguns comentários durante as entrevistas, de que muitos funcionários sentem-se um tanto quanto inseguros em socorrer acidentes de

trabalho – principalmente se envolver um discente - ou sofrer algum tipo de acidente grave, ficando sem saber como agir.

Com isso percebe-se que há necessidade de programa de treinamento no qual se realize uma ação de sensibilização sobre a importância da segurança do trabalho. Considerando as atitudes corretas dos funcionários e corrigindo possíveis atos inseguros praticados na rotina de trabalho que são nocivos saúde, visando a proteção de todos os trabalhadores expostos aos riscos ambientais.

Deve ser adotadas medidas necessárias e suficientes para a eliminação, a minimização ou o controle dos riscos ambientais que forem verificados com o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Deve-se salientar que a NR- 09 é bastante orientativa, mas é fundamental o conhecimento técnico de higiene do trabalho para melhor compreensão do assunto. Por essa razão, o trabalho da equipe de prevenção é muito importante, pois os engenheiros e técnicos do trabalho detêm conhecimento necessário para conduzir as medidas de controle e prevenção.

Estudar e posteriormente implantar uma política na organização a respeito do uso dos equipamentos de proteção individual e coletivo. Observa-se a existência de ações isoladas em alguns setores, no caso da unidade em estudo em alguns laboratórios. Infelizmente dessa maneira não há uma repercussão dessas normas sobre toda a comunidade acadêmica, principalmente os alunos.

“Observa-se uma íntima relação entre o trabalho e saúde, com a vida e o desenvolvimento social, criando uma interação do trabalho com o risco que ele proporciona quando não executado de forma correta e sensata”.(BENSOUSSAN, 1988).

Uma recomendação importante seria dar informações para que os funcionários pudessem conhecer com mais detalhes as características dos materiais com os quais eles trabalham – com o apoio de uma ficha técnica de cada produto.

Com estas informações é possível fazer a armazenagem das substâncias de maneira correta, pois as substâncias químicas não devem ser armazenadas em ordem alfabética, e sim, obedecendo às classes das mesmas com respectivas incompatibilidades.

A elaboração do mapa de risco é uma representação gráfica de uma das partes ou de todo laboratório, onde são registrados os riscos ou fatores de riscos aos quais os profissionais estão expostos.

Enfim, o treinamento e a sensibilização dos profissionais envolvidos dentro de um laboratório é ferramenta básica para que as normas de segurança tenham sucesso. O treinamento e a reciclagem de conhecimentos devem fornecer um grande número de informações que possibilitem ao profissional, desenvolver, avaliar e colocar em prática os procedimentos operacionais padrão que o auxiliarão no desenvolvimento de suas tarefas.

Fica evidente a necessidade de implantar programas de qualidade não apenas para melhoria de produtos, aumento de produtividade, mas principalmente para os seres humanos com ações voltadas para qualidade de vida.

A responsabilidade pela segurança e saúde no trabalho de uma organização deve ser primordialmente um compromisso com seu público interno e com a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BENSOUSSAN, E. et al. **Saúde Ocupacional**. Rio de Janeiro. Editora Cultura, 1988.
- BOM SUCESSO, E. de P. **Trabalho e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Qualitymark /DunyOa, 1998
- DELA COLETA, J. A. **Acidentes de trabalho: fator humano, contribuições da psicologia do trabalho, atividades de prevenção**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- HEMÉRITAS, A. B. **Organização e Normas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1989
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho. Disponível em <<http://www.mte.gov.br>> Acesso em: 12 jul 2005
- MORAES Jr, C.P. SOS. **Saúde ocupacional e segurança**. V. 36 n.214 jan.2001
- TESCH, N. **Segurança no Trabalho**. Rio de Janeiro: Tecnoprint Ltda, 1979
- TORTORELLO, J. A. **Acidentes do trabalho: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1996
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Histórico da Universidade Federal do Paraná. Disponível em <<http://www.ufpr.br>> Acesso em: 10 jul 2005.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Histórico do curso de Farmácia. Disponível em <<http://www.dfarmacia.br>> Acesso em: 11 jul 2005.
- ZOCCHIO, A. **Prática da Prevenção de acidentes: ABC da segurança do trabalho**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2002

APÉNDICE

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
 SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
 CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAS

Prezado Colega.

Venho por meio desse instrumento de pesquisa, avaliar alguns aspectos relacionados segurança no trabalho dos funcionários técnico-administrativo que atuam nos laboratórios do Curso de Farmácia do Departamento de Farmácia – Sede Jardim Botânico - Setor de Saúde.

Este questionário servirá de base para caracterização do conhecimento dos funcionários dos laboratórios a respeito dos fatores de segurança e sua aplicação segura. As respostas serão utilizadas no projeto técnico para o Curso de Especialização em Administração de Pessoas.

Solicita-se sua colaboração no sentido de responder com franqueza as perguntas desta entrevista, a fim de que se tenha um maior conhecimento da relação funcionário/empresa. Obrigada.

Local da entrevista: Curso de Farmácia – Sede Jardim Botânico - Setor de Saúde.	
Entrevistador: Márcia do R. Pilato	Data:

Nome: _____
 Cargo: _____ Tempo de Serviço: _____
 Função lotação: _____
 Sexo: () Feminino () Masculino

SEGURANÇA E SAÚDE

1. O que você acha das condições físicas do seu local de trabalho?
 () ótimas () boas () ruins () péssimas

2. Como você considera as condições de higiene, ventilação, umidade e temperatura do seu local de trabalho?
 () ótimas () boas () regulares () ruins () péssimas

3. Você acha que a Universidade Federal do Paraná se preocupa com sua segurança física no trabalho?
 () nunca () raramente () quase sempre () sempre

4. Você conhece os serviços de saúde (Unidades dentro da Universidade) que desenvolvem um trabalho voltado a Segurança no Trabalho em prol da comunidade acadêmica (docentes, técnico-administrativos e alunos)?
 () SIM () NÃO

5. Caso a pessoa responda que sim, vou assinalar as que forem citadas. Quais?

- SESAO – Serviço de Segurança e Saúde Ocupacional
 Comissão de Prevenção de Acidentes – está desenvolvendo o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
 Serviço de Atendimento a Emergências (ECCO SALVA)

6. São fornecidos pela instituição os equipamentos de proteção individual regularmente no seu local de ambiente?

- SIM NÃO

Quais?

- | | | |
|--|------------------------------|------------------------------|
| a) Proteção dos olhos (óculos de proteção) | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO |
| b) Proteção auricular (ouvidos) | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO |
| c) Proteção respiratória (máscaras) | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO |
| d) Proteção das mãos (luvas látex/ borracha) | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO |
| e) Proteção da cabeça (toucas –p/ manipulação) | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO |
| a) Proteção do corpo (guarda-pó/ avental) | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO |

7. Como você considera suas condições de trabalho no que respeito a utilização de equipamentos de proteção individual (guarda-pó, touca, luvas, óculos de proteção, máscaras)?

- a) Utilizo todos os equipamentos de proteção individual, acima citado.
b) Utilizo o guarda-pó, luvas, touca e o óculos de proteção.
c) Utilizo guarda-pó, luvas e óculos de proteção.
d) Utilizo guarda-pó e luvas
e) Faço uso somente do guarda-pó.

Comentário sobre a pergunta:

8. Existe exposição a fatores de risco à saúde em seu local de trabalho?

- SIM NÃO

Assinale abaixo qual você percebe:

- Agentes químicos (poeira, névoa, vapores, substâncias voláteis ...)
 Agentes físicos (calor, frio, ruído, umidade, ventilação, luminosidade...)
 Agentes biológicos (bactérias, fungos, parasitas, vírus, etc)
 Agentes mecânicos (ação mecânica – peças de maquinaria, pontos de prensamento, arestas cortantes
 Agentes ergonômicos (postura e esforço na execução de atividades)

9. Sempre que você trabalha com vapores ácidos, substâncias voláteis em aquecimentos, solventes voláteis entre outros materiais que possam ser prejudiciais às vias respiratórias; e aos olhos faz uso de equipamentos de proteção coletivos – como coifas e capelas?

- sempre quase sempre raramente nunca
 não disponho destes equipamentos no laboratório onde trabalho.

10. Você já se feriu - teve algum problema de saúde que teve relação com seu ambiente de trabalho?

- SIM NÃO

Gostaria de relatar:

11. Você sabe como agir frente a um acidente de trabalho que envolva “fogo” – sabe fazer o uso correto dos extintores?

- SIM NÃO

Gostaria de relatar algum comentário, sobre algum fato relevante ao assunto, ou ainda algum acidente de trabalho?

12. Você sabe como agir frente a um acidente de trabalho que envolva “substâncias químicas – ácidos fortes / bases fortes”?

- SIM NÃO

Gostaria de relatar algum comentário, sobre alguma fato relevante ao assunto, ou ainda algum acidente de trabalho?

13. Como você se considera pelos serviços / pelo trabalho o qual executa na Universidade Federal do Paraná?

- muito responsável responsável pouco responsável nada responsável

14. Já participou de algum treinamento – na área de Segurança do Trabalho – Normas de Segurança?

- SIM NÃO

Comentário sobre a pergunta: